



VOZ DA FÁTIMA

Chamados ao Encontro

EDITORIAL

A Eucaristia: fonte, centro e meta da ação do Santuário

Padre Carlos Cabecinhas

O mês de maio é, para Fátima, um mês muito especial, por ser, na piedade popular, o “Mês de Maria” e por ser o momento da mais significativa peregrinação a Fátima, por ocasião da celebração da solenidade de Nossa Senhora de Fátima, na data da primeira aparição na Cova da Iria. E, neste ano, Maria convida-nos, no final de maio, a centrarmos a nossa atenção na Eucaristia, primeiro com a celebração da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo (“Corpo de Deus”), no dia 30, depois com o início do 5.º Congresso Eucarístico Nacional, no dia 31, em Braga, assinalando os 100 anos do primeiro Congresso Eucarístico Nacional, neste ano em que se realizará também o 53.º Congresso Eucarístico Internacional, em Quito, Equador. O último Congresso Eucarístico Nacional, o 4.º, teve lugar em Fátima, em 2016, por ocasião do Centenário das Aparições do Anjo aos Pastorinhos, permitindo-nos aprofundar a dimensão eucarística da Mensagem de Fátima.

Para os Pastorinhos, como também para os peregrinos e devotos de Fátima, Maria é a mestra que conduz ao encontro com Cristo, na Eucaristia. O Papa S. João Paulo II, na Encíclica sobre a Mãe do Redentor (1987), afirmava que Maria guia os fiéis para a Eucaristia (n.º 44). E na Encíclica “A Igreja vive da Eucaristia” (2003) apresenta Maria como a “mulher eucarística” na totalidade da sua vida e como modelo das atitudes que cada cristão deve ter na sua relação com a Eucaristia (n.º 53).

Neste ano dedicado à oração, a Eucaristia surge-nos como verdadeira escola de oração e momento de encontro por excelência com Jesus Cristo, vivo e presente no meio dos seus fiéis: guiados por Maria, somos “chamados ao encontro” — tema do presente ano pastoral, no Santuário — também e de modo muito especial na Eucaristia celebrada, adorada e vivida.

Na fidelidade à Mensagem de Fátima, é a celebração diária da Eucaristia que marca o ritmo da vida do Santuário, como seu verdadeiro centro. É a celebração da Eucaristia que constitui o momento alto e mais importante de cada Peregrinação Internacional a Fátima, mas pretende-se que seja também o ponto culminante de qualquer peregrinação à Cova da Iria. Também as manifestações do culto eucarístico fora da missa têm lugar de relevo na vida do Santuário: a exposição, adoração e bênção do Santíssimo Sacramento fazem parte do programa das grandes peregrinações. As procissões eucarísticas marcam alguns momentos da vida do Santuário. Desde 1 de janeiro de 1960, a adoração permanente do Santíssimo Sacramento — o sagrado Lausperene — passou a fazer parte da vida do Santuário.

A Eucaristia é verdadeiramente a fonte, o centro e a meta de toda a ação pastoral do Santuário. E Maria, a mulher eucarística, para ela nos conduz.

Cova da Iria prepara-se para acolher milhares de peregrinos

Maio marca o regresso das grandes peregrinações. No Santuário de Fátima, uma intensa operação logística tem início meses antes para acolher bem milhares de fiéis.

Cátia Filipe



O Santuário de Fátima prepara-se para receber milhares de fiéis na Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de maio, estando já inscrita uma centena e meia de grupos. A maior parte provém de Portugal, mas fizeram-se igualmente anunciar, junto dos serviços do Santuário, peregrinos organizados provenientes de mais de 20 países, sobretudo dos continentes europeu, asiático e americano.

Este ano, preside às celebrações de maio o cardeal Juan José Omella, arcebispo de Barcelona. Será a primeira vez que assume o papel de presidente de uma grande peregrinação na Cova da Iria. Em 2023, esteve em Portugal por ocasião da Jornada Mundial da Juventude e enalteceu o acolhimento português aos jovens espanhóis.

Juan José Omella foi or-

denado presbítero a 20 de setembro de 1970 e, em julho de 1996, foi nomeado bispo auxiliar de Saragoça. Em 23 de dezembro de 2017, o Santo Padre designou-o membro do Supremo Tribunal da Assinatura Apostólica e, em julho de 2017, foi eleito cardeal.

A Peregrinação Internacional Aniversária de maio faz memória da primeira aparição de Nossa Senhora aos três Pastorinhos, em 1917, em que lhes pediu: “Rezem o terço todos os dias, para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra”.

Volvidos 107 anos, o desafio de orar é tão atual quanto necessário. A isso convida o programa que aguarda os peregrinos na Cova da Iria, a 12 e 13 de maio, com oração coletiva, mas também com momentos de silêncio e introspeção.

O programa mantém-se

idêntico ao das peregrinações anteriores e pode ser visto com mais detalhe na página 2 deste jornal.

Para as principais celebrações, são esperados cerca de 400 concelebrantes. Os padres que queiram concelebrar devem dirigir-se às traseiras da Capelinha das Aparições onde uma equipa estará a acolher e a prestar as informações necessárias. Deverão levar consigo a alva e o *celebret* identificativo.

A peregrinação de maio marca ainda o 7.º aniversário da canonização de Francisco e Jacinta Marto, que a 13 de maio de 2017 se tornaram os mais jovens santos não-mártires da Igreja. No próximo dia 13, às 18h00, o programa inclui um momento de veneração dos dois santos, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

Acolher bem quem chega à Cova da Iria

Cátia Filipe

Uma intensa e detalhada operação logística começa meses antes, para que, em maio, na Cova da Iria, estejam reunidas condições para acolher milhares de peregrinos. É um trabalho que inclui todas as dimensões da atividade do Santuário, da Liturgia à Pastoral, passando pela Hospedagem, Vigilância e Gestão Operacional, Manutenção, Sistemas de Informação, Som e Imagem, entre outros.

As tarefas são muitas e não seriam possíveis de executar sem os cerca de 200 voluntários, Servitas e Escuteiros que colaboram regularmente com o Santuário de Fátima. Ao longo dos dias 12 e 13 de maio, a sua atuação é preciosa num sem-número de ocasiões: prestam apoio em praticamente todos os domínios, destacando-se o acolhimento, as Informações, as Celebrações, a Ornamentação, a Música, o Centro de Imprensa, os Retiros de Doentes e o Museu.

Zelar pela segurança

A segurança é uma das áreas cujo trabalho de preparação é contínuo e no qual as diversas entidades demonstram já uma boa articulação e preparação atendendo à regularidade das Peregrinações. Nesse domínio, o Santuário de Fátima trabalha em estreita articulação com a Guarda Nacional Republicana, o Município de Ourém, atra-



vés do Serviço Municipal de Proteção Civil, e o Comando Sub-regional do Médio Tejo da Autoridade de Emergência e Proteção Civil.

A preparação inclui reuniões técnicas para elaboração dos diversos planos de ação, envolvendo todas as entidades que, de alguma forma, colaboram no acolhimento aos peregrinos na cidade e no Santuário de Fátima. As ações incidem sobre os sistemas existentes, destacando-se a proteção de pessoas e bens.

As diversas forças e serviços de segurança colaboram ainda com as entidades de saúde e as diversas corporações de bombeiros com o objetivo de reforçar os cuidados prestados aos peregrinos e visitantes.

Orientar e informar

A gestão da chegada de peregrinos a Fátima é feita pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e pela Guarda Nacional Republicana, que terá, a partir do dia 11 de maio, um reforço efetivo de meios na Cova da Iria, nomeadamente para monitorização de trânsito e apoio ao peregrino. Nos dias 12 e 13 de maio, haverá um reforço de meios no Caminho dos Pastorinhos, nos Valinhos, bem como em Aljustrel, junto às casas dos Pastorinhos.

O acesso de peregrinos ao Recinto de Oração é livre e as entradas fazem-se em oito pontos distintos: quatro no lado norte e quatro no lado sul.

Quem chega e necessita de orientação pode dirigir-se ao Posto de Informações do Santuário que se situa no lado norte, a meio do Recinto de Oração, e que funciona entre as 9h00 e as 18h00. Em Aljustrel, existe igualmente um Posto de Informações a que está em funcionamento entre as 9h00 e as 13h00 e entre as 14h00 e as 18h00.

Os Postos de Informações dispõem de folhetos nas sete línguas oficiais do Santuário: português, espanhol, italiano, francês, inglês, alemão e polaco.

Cuidar dos pés

Muitos são os peregrinos que, em maio, escolhem vir a Fátima a pé. Para quem percorre centenas de quilóme-

tros, durante dias a fio, lavar e cuidar dos pés torna-se uma necessidade premente. O Santuário presta esse serviço de forma gratuita, em colaboração com a Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima, nas traseiras da Capelinha das Aparições, dentro do seguinte horário: no dia 11 de maio, das 9h00 às 13h00 e das 14h00 às 19h30; a 12 de maio, das 9h00 às 13h00, das 14h00 às 19h30 e das 21h00 às 24h00; no dia 13 de maio, das 8h00 às 13h00. O horário estará sujeito a alterações determinadas pela procura.

Oferecer alojamento e refeições

A partir das 14h00 de 9 de maio, para quem chega a pé, o Santuário de Fátima tem à disposição espaços de alojamento. O Posto de Acolhimento aos Peregrinos a Pé fica situado no Acolhimento de S. Bento Labre, na Rua Dr. Sebastião Antunes Vieira, na vertente nascente da Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Atualmente, esta unidade de alojamento tem capacidade para acolher cerca de 300 peregrinos que são atendidos por ordem de chegada. A inscrição é feita de modo individual e pessoalmente no Secretariado, sem marcações.

Este acolhimento é disponibilizado em regime de camaratas, até ser atingida a lotação disponível.

A estes peregrinos são igualmente entregues senhas para que possam tomar uma refeição leve e o pequeno-almoço.

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA – Tiragem 45.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Revisão: André Pereira e Carla Abreu Vaz
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone: 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt
www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação "Para VF - Voz da Fátima")
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Impressão

FIG, Indústrias Gráficas, S.A.
Rua Adriano Lucas, 161 | 3020-430 Coimbra

Receber em confissão

Durante os dias 12 e 13 de maio, o serviço de Confissões está igualmente disponível no Santuário de Fátima. Os peregrinos devem dirigir-se às Capelas da Reconciliação, situadas no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade. O acesso pode fazer-se escadas, em frente à entrada principal desta Basílica, ou por rampas, nas laterais da mesma.

O Sacramento da Reconciliação está disponível nas sete línguas oficiais do Santuário: português, espanhol, italiano, francês, inglês, alemão e polaco.

No dia 12 de maio, o serviço de Confissões funciona das 7h30 às 13h00, das 14h00 às 19h30 e das 20h30 às 22h30. No dia 13, estará a funcionar das 7h00 às 13h00 e das 14h00 às 19h30.

Acolher os doentes

Tradicionalmente, nas grandes peregrinações, os doentes recebem a bênção durante a missa da peregrinação do dia 13, que tem início às 10h00.

O processo de inscrição e de avaliação para tomar parte nesse momento é feito no Posto de Socorros nos dias 12 e 13 de maio, sendo a capacidade máxima de 200 pessoas. Durante a celebração em que recebem a bênção, os doentes ficam instalados na Colunata do lado norte. A Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima prestará auxílio durante este momento.

Prestar socorro

O Santuário de Fátima dispõe de um Posto de Socorros. Instalado no edifício que se situa nas traseiras da Capelinha das Aparições, conta com vários médicos e enfermeiros para prestar os cuidados necessários aos peregrinos, contando também



com a colaboração da Associação dos Servitas de Nossa Senhora de Fátima. No dia 12 de maio, estará a funcionar das 9h00 às 24h00 e, no dia 13, entre as 7h00 e as 18h00.

A par do Posto de Socorros, também os vigilantes-sacristães têm formação em primeiros socorros e suporte básico de vida. Esta formação é ministrada pelos Bombeiros de Fátima de forma regular, no âmbito da proteção e socorro aos peregrinos e visitantes. Os Bombeiros de Fátima têm uma presença assídua no Santuário, em articulação com o Serviço Municipal de Proteção Civil de Ourém e o Comando Sub-regional do Médio Tejo da Autoridade de Emergência e Proteção Civil.

Ajudar na acessibilidade

Os peregrinos com mobilidade condicionada ou os que se fazem acompanhar de carrinho de bebé não ficam de fora das celebrações. Existem acessos planos ao Recinto de Oração tanto do

lado norte como do lado sul.

Também o acesso às Capelas da Reconciliação está assegurado, tanto na vertente norte como sul, através de duas rampas situadas no espaço exterior lateral à Basílica da Santíssima Trindade.

Aos peregrinos que necessitarem, o Santuário disponibiliza cadeiras de rodas. O empréstimo deve ser requerido no Posto de Socorros.

Transmitir as celebrações

As grandes peregrinações captam a atenção de todos os órgãos de informação nacionais e de muitos jornalistas estrangeiros.

Estarão a fazer cobertura das celebrações cerca de 200 profissionais de comunicação social, entre técnicos, jornalistas, fotógrafos, operadores de imagem e editores.

Também a equipa do Gabinete de Comunicação do Santuário estará a assegurar a transmissão em direto via *site* — em fatima.pt — e nas redes sociais *Facebook* e *YouTube*.

Lançada plataforma que apoia e aumenta a segurança dos peregrinos a pé

A Comissão de Apoio ao Peregrino a Pé desenvolveu, com o seu parceiro tecnológico VOST Portugal, uma plataforma destinada a apoiar e a aumentar a segurança de quem opta por fazer o caminho até Fátima a pé.

A plataforma, que já se encontra disponível através do *link* <https://mensagemdefatima.vost.pt/>, convida os guias e responsáveis de grupos de peregrinos a registarem-se e a inserirem todas as informações relativas à peregrinação, nomeadamente horários de saída, chegada e pernoitas.

O objetivo é que GNR, Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e demais entidades de segurança e de apoio ao peregrino na estrada, tenham acesso imediato à informação e possam monitorizar e acompanhar as peregrinações, ajudando sempre que necessário.

A plataforma é de acesso gratuito e disponibiliza outras informações úteis aos peregrinos, também com o intuito de tornar a peregrinação espiritualmente vivida com sentido cristão.

A Comissão de Apoio ao Peregrino a Pé, coordenada pelo Movimento da Mensagem de Fátima, integra as entidades: Santuário de Fátima, Ordem Soberana e Militar de Malta, Servitas de Nossa Senhora de Fátima, Cruz Vermelha Portuguesa, Associação Caminhos de Fátima, GNR, Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, VOST Portugal, IP – Infraestruturas de Portugal e Corpo Nacional de Escutas.

PROGRAMA DA PEREGRINAÇÃO

12 DE MAIO

21h30
ROSÁRIO
Capelinha das Aparições
PROCISSÃO DAS VELAS
Recinto de Oração

22h30
CELEBRAÇÃO DA PALAVRA
Recinto de Oração
PROCISSÃO DO SILÊNCIO

13 DE MAIO

VIGÍLIA DE ORAÇÃO

00h00
ADORAÇÃO EUCARÍSTICA
Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

01h00
VENERAÇÃO DOS SANTOS FRANCISCO E JACINTA MARTO
Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

02h00
VIA-SACRA
Recinto de Oração

03h30
CELEBRAÇÃO MARIANA
Capelinha das Aparições

04h30
MISSA
Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

05h30
ADORAÇÃO EUCARÍSTICA, COM LAUDES DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO
Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima

07h00
PROCISSÃO EUCARÍSTICA
Recinto de Oração

09h00
ROSÁRIO
Capelinha das Aparições

10h00
PROCISSÃO MISSA BÊNÇÃO DOS DOENTES PROCISSÃO DO ADEUS
Recinto de Oração

Jornadas de Comunicação sublinham importância da verdade e da emoção nas histórias

Duas conferências, uma visita ao Museu do Santuário e quatro oficinas em diferentes campos da Comunicação preencheram um dia de reflexão e de aprofundamento de conhecimentos.

João Mendonça e Patrícia Duarte



Da produção individual de informação à manipulação dos factos, passando pela reputação das organizações e a mediação dos algoritmos, as IV Jornadas de Comunicação do Santuário de Fátima trouxeram ao Centro Pastoral de Paulo VI, no dia 18 de abril, as reflexões e os desafios que, atualmente, se impõem a quem trabalha para informar.

O primeiro desafio foi verbalizado pelo reitor do Santuário de Fátima, padre Carlos Cabecinhas, na sessão de abertura: “É verdade que vivemos numa ‘sociedade da informação’, mas não é menos verdade que, paradoxalmente, dá muito trabalho estar bem informado”, referiu.

Dirigindo-se a uma plateia de mais de uma centena de pessoas, a maior parte profissionais de Comunicação, Carlos Cabecinhas afirmou que “a quantidade de informação e a velocidade a que nos chega” aumentam o risco de manipulação. A reflexão sobre os meios de comunicação social torna-se, por isso, ainda mais urgente “nestes tempos de *fake news* e de ‘verdades alternativas’”.

Na abertura das Jornadas de Comunicação, evento que o Santuário organizou pela

quarta vez, o reitor lembrou que é antiga e estreita a ligação de Fátima aos meios de comunicação. “O acontecimento sobrenatural que está na origem do fenómeno Fátima é um evento de comunicação: uma mensagem e a missão de a tornar conhecida”, referiu. E se a dimensão atual de Fátima é mundial, isso “passou também, sem dúvida, pela atenção que os meios de comunicação lhe prestaram e prestam”, frisou.

Na primeira conferência do dia, Dario Viganò, por seu turno, pôs em evidência as mudanças profundas registadas no domínio da Comunicação. O antigo diretor do Centro Televisivo do Vaticano e atual vice-chanceler

das Pontifícias Academias das Ciências e das Ciências Sociais convidou os participantes a observar o contexto das redes sociais dos nossos dias, mediadas por algoritmos. A esse respeito salientou “a intensidade com que as tecnologias digitais e os novos meios de comunicação mudaram a comunicação individual e social, entre indivíduos e entre indivíduos e organizações, incluindo as instituições religiosas”. Perante tal realidade, disse ser importante “descobrir o valor da comunicação interpessoal, feita mais de escuta do que somente da manifestação de si”, para estabelecer “um novo modelo de comunicação relacional”.

Ao longo do dia, os participantes nas Jornadas de Comunicação tiveram a oportunidade de visitar a exposição temporária “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória”. Pela voz de Marco Daniel Duarte, diretor do Museu do Santuário de Fátima, conheceram a história de cinco das várias peças expostas: o terço oferecido por João Paulo II após o atentado de 1981; o terço dos pescadores de Caxinas sobreviventes a um naufrágio em 2011; os terços dos Pastinhos de Fátima; a escultura “Jaz morto e arrefece o menino de sua mãe”, de Clara Menéres; e “Suspensão”, o rosário em grande escala criado por Joana Vasconcelos.

Os participantes foram ain-

da convidados a integrar quatro oficinas práticas: de vídeo por Joaquim Franco, jornalista da TVI/CNN; de som por Ana Isabel Costa, jornalista da rádio Antena 1; de assessoria de imprensa por Rui Neves Moreira, especialista em comunicação; e de redes sociais por Mafalda Monteiro, coordenadora da marca digital do Sporting Clube de Portugal.

As Jornadas de Comunicação do Santuário de Fátima terminaram com a intervenção da locutora de rádio Ana Galvão. Convidada a falar sobre “A importância da voz na construção das histórias”, a conhecida animadora do programa “As Três da Manhã”, da Rádio Renascença, lembrou que a voz é “um dom quase divino que trazemos connosco”. Promoveu uma troca de experiências e de conhecimentos sobre a voz enquanto instrumento essencial para a criação de narrativas de comunicação, assegurando que apesar de ser “uma” e “aquela que trazemos”, a voz não deixa de ser trabalhável. “Basta termos consciência do que queremos dizer, a quem queremos dizer e de que maneira é preciso dizer aquilo que queremos dizer”, referiu.



PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Padre António de Oliveira Gregório

O padre António de Oliveira Gregório foi vice-reitor e organista do Santuário de Fátima, que serviu ao longo de uma vida e onde viria a falecer, a caminho de uma celebração.

Diogo Carvalho Alves



António de Oliveira Gregório nasceu a 8 de janeiro de 1925 em Peras Ruivas, na freguesia de Seiça, Ourém. Após frequentar o seminário, em Leiria, foi ordenado presbítero em 1948, por D. José Alves Correia da Silva, tendo assumido, meses depois, duas paróquias de Porto de Mós.

Viajou para Roma em 1950, onde se licenciou em Canto Gregoriano, pelo Ins-

tituto Pontifício de Música Sacra. Em 1956, após a conclusão do curso de Órgão complementar, foi nomeado capelão e organista do Santuário de Fátima, onde já vinha a assumir as funções de vice-reitor. Muitas são as referências nas notícias da *Voz da Fátima* sobre o seu contributo como organista nas celebrações da Cova da Iria.

A par do seu serviço no

Santuário, lecionava no Seminário Diocesano de Leiria e no Colégio de São Miguel, em Fátima, e coordenava a pastoral litúrgica da Diocese de Leiria.

Viria a falecer subitamente, vítima de um enfarte do miocárdio, a 2 de maio de 1986, “quando se dirigia para a basílica para participar na Eucaristia das 11 horas, como organista e cantor”, descreve a notícia da sua morte na edição de junho desse ano deste mensário, onde são destacadas a ação e a personalidade deste protagonista de Fátima.

“Agora, para além do vazio nas tarefas específicas que desempenhava com tanta proficiência, fica em todos quantos o conheceram em vida — familiares, conterrâneos, alunos, colegas no sacerdócio, no ensino ou no convívio, cantores, amigos, conhecidos — a saudosa lembrança de uma cativante amizade que, sem ser exuberantemente expressa com palavras, era suficientemente clara e reconfortante”, lê-se na notícia, na última página.

A PEÇA DO MÊS

MSF, inv. n.º 10511-PIN.II.243
António Bessa, 2023
Óleo sobre tela
88 x 79,1 x 7,3 cm



Irmã Lúcia

A obra representa Lúcia de Jesus sentada em cadeira de braços, tomando por modelo fotografias feitas à religiosa aquando da sua última visita a Fátima e a Aljustrel, no ano 2000. Deste modo, a vidente enverga o hábito carmelita, apresentando no seu rosto, de expressão serena, mas olhar vivo, os traços próprios da idade. O pintor concentrou a sua atenção na face da representada, à qual concede uma definição mais precisa que a outros elementos da composição, tais como a cadeira, os punhos, as mãos e o terço, por vezes modelados a partir de pinceladas largas, quando não mantidos nas linhas negras do esboço inicial. Seguindo as tonalidades castanhas, ocres e brancas da restante composição, o fundo combina estas cores, usando-as de modo nem sempre totalmente diluído, tendo, por isso, um grande dinamismo.

O retrato foi oferecido em 14 de junho de 2023 pelo autor, António Bessa, celebrado retratista português que, em 2017, ofereceu a Marcelo Rebelo de Sousa dois retratos, a fim de poderem vir a ser selecionados para retrato oficial do Presidente da República Portuguesa. A obra encontra-se no Centro de Escuta Lúcia de Jesus desde a sua abertura, em 2023.

Museu do Santuário de Fátima

Imaculado Coração de Maria

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima

A figuração do Imaculado Coração de Maria tem o seu alicerce nas descrições de Lúcia de Jesus respeitantes à visão que, segundo o seu testemunho, os três Pastorinhos presenciaram nos dias 13 do mês de junho e de julho de 1917 e que a vidente mais velha, já religiosa doroteia, experienciou em 10 de dezembro de 1925 e 13 de junho de 1929. De acordo com os seus relatos, a Virgem Maria, vestida de brancura como nas restantes aparições, abre as mãos e mostra o seu coração cercado de espinhos, símbolo dos pecados da humanidade.

Iniciando a partir da espiritualidade que decorre do tema do Coração de Maria no contexto de Fátima, a transposição plástica dos relatos para suportes artísticos será, durante toda a década de 1940, objeto de debate que envolverá a vidente no sentido de esta chancelar as opções estéticas. A partir da ação das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, virá a fixar-se uma estampa que, com a aprovação do bispo de Leiria, circulará através de pagelas e virá, mesmo, a plasmar-se em painéis azulejares. Para esta estampa, concebida a partir de fotomontagem sobre o busto da escultura de Nossa Senhora de Fátima venerada na Capeli-

nha das Aparições, Lúcia contribuirá com resposta a questionários nos quais clarifica que a iconografia da espada e dos lírios ou rosas não se aplica à iconografia fatimita, porquanto nesta o Coração da Virgem, também flamejante, aparece cercado de coroa de espinhos.

Beneficiando da simplificação formal que as esculturas de Fátima seguem — e que darão origem à escultura peregrina de Nossa Senhora de Fátima, datada de 1947 —, a formulação escultórica do Imaculado Coração de Maria, ensaiado a partir de modelos vivos entre os quais está a própria Lúcia que posa para uma pintora doroteia, fixar-se-á em 1949 na peça escultórica de José Ferreira Thedim venerada no Carmelo de Santa Teresa de Coimbra, peça que corrigia a mão de uma escultura anterior do mesmo autor, hoje no Carmelo de Braga. Embora não seja a primeira escultura do Imaculado Coração de Maria — esta, da autoria de Albano França, encontra-se na igreja matriz de Ovar —, a peça do Carmelo Mondeguino é cabeça-de-série de um subtipo iconográfico que, a par das restantes imagens de Nossa Senhora de Fátima, virá a espalhar-se por todo o mundo.

FÁTIMA AO PORMENOR





OPINIÃO

Pedro Valinho Gomes

Que um cravo vermelho seja símbolo de uma revolução, eis o que nos há de ainda dar esperança. Não foram balas a sair do cano da espingarda, mas uma flor a preencher a violência com a força do belo. Se os soldados vinham armados, foi o abraço do povo que consumou a liberdade, em festa.

Festejar a liberdade é projeto de uma vida toda a encher os dias de esperança. É o que nos confirma um texto que o padre Manuel Antunes publicou na revista *Brotéria* de maio de 1974 acerca da

A liberdade

revolução de abril. Aqueles eram dias de festa, de liberdade, de uma fraternidade nova: “De um dia para o outro tudo pareceu novo. Era o fim das palavras longamente proibidas, dos gestos apertadamente contrafeitos, de uma certa mentira institucionalizada, do terror invisível mas presente em toda a parte. [...] Era o surpreso despertar de um pesadelo de anos, cada vez mais denso, cada vez mais escuro. Era o emergir da ‘apagada e vil tristeza’ para um mundo outro, o mundo da esperança na sua dimensão histórica tangível”.

É difícil de imaginar maior reformador social e catalisador da esperança do que a devolução da liberdade a um povo amordaçado. A liberdade é sinónimo de um mundo

possível de habitar porque abre o espaço para imaginar e reivindicar o possível e o impossível. É o sonho da conversão do impossível em possível. Os cravos da liberdade de abril significaram, por isso, em Portugal e além fronteiras, uma esperança num mundo justo, livre e fraterno.

E cheio de esperança. Mas a esperança, como bem dizia o padre Manuel Antunes, apalpa-se na sua dimensão histórica tangível. Não é uma simples projeção escatológica, mas implica-nos na construção da liberdade a cada dia, na concretude das nossas histórias. A liberdade depende, portanto, de que a esperança se alimente do desejo das mulheres e dos homens de boa vontade. Como recorda o teólogo americano

William Cavanaugh, “a chave para a verdadeira liberdade não é apenas seguir os desejos que temos, mas cultivar os desejos corretos. Isto significa que o movimento interno da vontade não é uma condição suficiente para a liberdade; temos de considerar o fim para o qual a vontade se move”.

Talvez seja essa a vocação desta aventura de ser igreja: recordar ao mundo — ao mundo concreto, com rostos concretos, nas situações que são as nossas — as razões para a esperança. O evangelho não tem uma visão ingênua da liberdade. A liberdade para o cristão não é a utopia de uma vida sem qualquer constrangimento, mas o dom de uma história maior do que nós, de uma vida renovada que nos capacita para

transformar o mundo, para lutar pela justiça e a paz, para defender o oprimido e erguer o mais fraco. A liberdade para o cristão é um caminho. Somos já livres, mas ainda não de forma definitiva. É por isso que a aventura de ser igreja implica uma prática que nos recorda esse processo de libertação e a pedagogia de que a liberdade e a justiça não são um jogo individual, mas realizam-se em comunidade, numa fraternidade de esperança.

Houve também esta aventura de ser igreja nas ruas de abril. Cada vez que um cravo vermelho cale o cano de uma espingarda, é a esperança do evangelho a ganhar corpo. Quando a liberdade se faz com um abraço, é o evangelho a fazer-se história.

Pedro Valinho Gomes é teólogo



OPINIÃO

Irmã Sandra Bartolomeu

Amador Vega é autor de uma reflexão à qual deu o título *Arte Y Santidad: Cuatro Lecciones De Estética Apofática*. Publicada pela Cátedra Jorge Oteiza e pela Universidade Pública de Navarra, ela apresenta-se num livro branco — branco por fora e de uma sobriedade branca no interior. As suas páginas tratam da redução abstrata da arte contemporânea e da relação que podemos estabelecer entre esta e a experiência de “vazio” na mística alemã, concretamente sinalizada nos escritos do Mestre Eckhart, místico e teólogo do século XIV. Eckhart predica a necessidade de esvaziarmos a nossa imagem de Deus, isto é, de ao menos nos dispormos a pô-la em

O pano branco da Verónica

A irmã Sandra Bartolomeu é religiosa das Servas de Nossa Senhora de Fátima

causa por forma a purificá-la para nos aproximarmos de Deus na verdade.

Neste sentido, Eckhart é um autor da linguagem negativa ou apofática, da crítica a toda a forma de representação de Deus, movida pela consciência de que não é possível à linguagem humana, quer verbal, imagética ou outra, dizer Deus; Ele transcende sempre em muito as nossas representações e conceitos. Perante a saturação das palavras e das imagens, talvez o silêncio ou uma superfície branca despojada e humilde sejam aqueles que mais se aproximam do mistério que Deus é, ao menos enquanto condição de possibilidade para acolher a verdade.

O esvaziamento ou a linguagem negativa, isto é, o não-dizer, poderemos eventualmente tomar como uma atitude de humildade e de escuta. Só quem é humilde é capaz de pôr em causa os seus pensamentos, conceitos e representações acerca



do outro, de reconhecer a sua insuficiência diante do mistério que o outro é e de se oferecer disponível e despojadamente para acolher o outro do modo como se apresenta.

Entre as estações da via-sacra, há um momento em que uma mulher sai corajosamente ao encontro

de Jesus no caminho para o Calvário, oferecendo-se para limpar o seu rosto ensanguentado com o véu. Independentemente do nome da mulher, a Tradição chamou-lhe Verónica, que significa “imagem verdadeira”. Na brancura do pano que ela estendeu a Jesus, ficou impressa a verdadeira

imagem do rosto de Deus. Verónica é toda ela um pano branco. Na sua humildade, despojada da posse dos seus bens, despojada do seu horror diante do sofrimento e das acusações de que possa ser alvo, ela disponibiliza-se para acolher e acudir o Filho de Deus na sua verdade naquele momento.

No momento presente da História da humanidade, talvez um dos instrumentos mais úteis seja um pano branco como o da Verónica. Diante do sofrimento, da complexidade e do isolamento em que tantas pessoas se afogam, sem que ninguém as escute, quanto a hora presente não lucraria com o esvaziamento humilde de nós próprios a fim de estarmos em paz e livres para, disponíveis como um pano branco, acolhermos as marcas da paixão de muitos outros Cristos? A “Senhora vestida toda de branco” o sabe (Lúcia de Jesus, *Memórias da Irmã Lúcia I*).

Livro de Honra do Santuário de Fátima

D. Stephane Babca

Livro de Honra n.º 1 (1945-1985), fl. 38.

TRADUÇÃO

Na terça-feira 12/10 viemos, com nosso irmão bispo Gabriel Koda, arquiéparcha dos Caldeus de Kirkuk, para visitar o Santuário de Nossa Senhora de Fátima que foi construído onde a nossa Virgem Mãe apareceu aos três pastorinhos. Nesta ocasião encontramos o bispo local D. João Pereira Venâncio e ficamos muito felizes com este encontro. Expressamos a nossa gratidão pedindo a Deus, pela intercessão da nossa Virgem Mãe, Mãe de Deus, todas as graças e bênçãos e saúde, para maior glória de Deus.

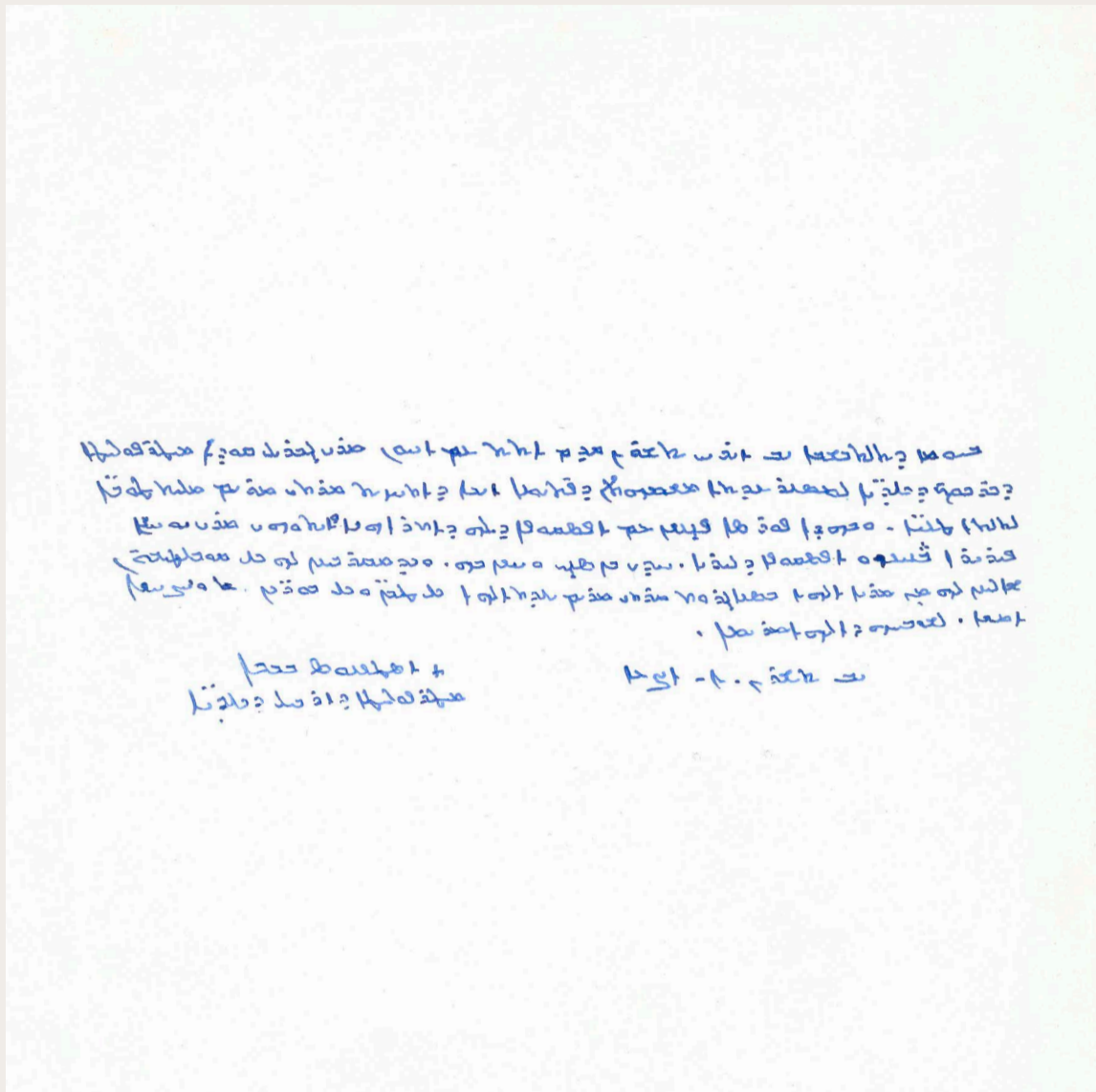
12/10/1971

+ Stéphane Babca
Arquiéparcha Caldeu de Arbil, Iraque

CONTEXTUALIZAÇÃO

A peregrinação de outubro de 1971 foi presidida por D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria entre 1958 e 1972. Tomaram também parte nas celebrações, além do bispo de Lamego e do bispo de Thronnheim, na Noruega, os arquiéparchas (designação oriental equivalente à de arcebispo) de rito caldeu de Arbil e de Kirkuk, no Iraque, D. Gabriel Koda e D. Stephan Babca. O último deixou registada a sua passagem escrevendo no Livro de Honra uma mensagem em aramaico. O rito caldeu ou siríaco oriental é um dos ritos das Igrejas orientais em comunhão com Roma e o Patriarcado Católico Caldeu tem a sua sede em Bagdad.

Arquivo do Santuário de Fátima



HÁ 100 ANOS ACONTECEU...

Edição de 13 de maio de 1924

VOZ DA FÁTIMA

Cecília Augusta de Gouveia Prestes é a protagonista da edição de maio da *Voz da Fátima*, no ano de 1924. A sua história preenche as quatro páginas que, na época, compunham o jornal. O caso foi digno de nota. A mulher, natural de Torres Novas, tinha sido internada com prognóstico muito reservado, depois de lhe ter sido diagnosticada tuberculose pulmonar e peritoneal. Já com os últimos sacramentos recebidos e com o caixão encomendado, relata a *Voz da Fátima* que Cecília Prestes “foi conduzida a Fátima no meio de horríveis sofrimentos, com síncopes contínuas causadas pela ex-

trema fraqueza e quase moribunda, na manhã do dia 13 de julho de 1923”. Sem que ninguém o esperasse, “na tarde desse mesmo dia, regressa a Torres Novas, apresentando todos os sinais de uma cura, sem o auxílio de nenhum meio terapêutico”. Revela o jornal: “decorreram muitos meses sem que essa senhora tenha experimentado o que quer que seja que recorde a doença de que sofreu mais de dois anos”. O artigo da *Voz da Fátima* refere, em jeito de conclusão, que, “perante estes factos, cumpre reconhecer que a rapidez das modificações constatadas não pode explicar-se de um modo natural e está acima do

poder da Ciência e dos seus meios de ação”. A publicação do artigo faz-se acompanhar dos atestados de três médicos: Domingos Roque Laia, chefe da Secção do Registo dos Doentes Hospitalizados dos Hospitais Civis de Lisboa, que certifica o diagnóstico e o internamento, Eugenio Ribeiro d’Almeida, subdelegado de saúde de Torres Novas, e Augusto d’Azevedo Mendes, bacharel em Medicina pela Universidade de Coimbra, que confirmam o prognóstico extremamente reservado que a doente apresentava e o posterior “aspecto saudável e robusto, não dando à observação vestígios sensíveis da sua anterior doença”.

VOZ DA FÁTIMA
Este jornalzinho, que vos sendo tão querido e procurado, é distribuído gratuitamente em Fátima nos dias 13 de cada mês. Quem quiser ter o direito de o receber diretamente pelo correio, terá de enviar, adequadamente, o mínimo de dez mil réis.

“Devemos aprender a ser inteligentes em termos missionários”

A comunicação da Igreja não pode ter uma receita única, mas pode tirar partido dos múltiplos canais que hoje existem. Para o antigo diretor do Vatican News, que participou nas IV Jornadas de Comunicação do Santuário de Fátima, nos rituais, na programação e na organização das estruturas eclesiais assenta igualmente uma parte fundamental da relação com os fiéis.

Patrícia Duarte

O que distingue a comunicação do Papa Francisco dos seus antecessores?

O Papa Francisco está na continuidade dos seus predecessores, mas cada um traz consigo a sua humanidade e, no caso concreto do Papa Francisco, a humanidade latino-americana. Percebemos facilmente a diferença de comunicação em relação ao seu predecessor, exatamente porque temos duas humanidades que cresceram em ambientes culturais muito diferentes. Um papa alemão, muito rigoroso, de poucas palavras. O outro, crescido na Argentina, proveniente de uma família italiana, muito empático e próximo, com alguma dificuldade para cumprir os protocolos. É uma mudança semelhante à que aconteceu entre Paulo VI e João Paulo II. Tínhamos Paulo VI, um homem frágil, proveniente da Secretaria de Estado, e a seguir um jovem, um homem muito jovem que vinha da Europa de Leste e que conquistou facilmente as pessoas, peregrinos, crentes e não crentes, pela sua corporalidade e pela forma como geria as suas aparições públicas.

Recorda-se de algum momento em particular, em que essa corporalidade tenha ficado expressa?

Recordamos todos, por exemplo, aquela belíssima imagem, na Praça de São Pedro, em que o Papa João Paulo II estava com uma capa vermelha sobre a veste branca, quando uma criança se aproxima, e ele, com um gesto

súbito, a esconde debaixo do manto. Era alguém que tinha crescido no meio de jovens, que escreveu e fez teatro. E estas mudanças percebem-se porque cada um traz consigo a sua cultura, a sua formação e a sua humanidade.

Referiu que o Papa Francisco é muito empático. Essa postura expressa-se pela comunicação verbal, mas também pela linguagem não verbal. No Papa Francisco, qual das duas é mais forte?

A comunicação não verbal, sobretudo quando o Papa Francisco estava ainda muito bem de saúde, era evidente. Recordamo-nos todos de quando mandava parar o papamóvel e descia, ou levantava os polegares, ou saudava, ou apanhava alguns objetos que eram lançados sobre o papamóvel. O Papa Francisco fala muito com os gestos, com imagens, com o rosto. Quando coloca as mãos na barriga de uma grávida sem nada dizer ou pega ao colo um menino que corre na sua direção, durante a audiência geral.

E a linguagem verbal?

A linguagem verbal do Papa Francisco também tem as suas especificidades. Usa sempre imagens, usa narrativas muito concretas, dificilmente faz referência a ideias abstratas ou a conceitos. Conta histórias, cria palavras e modos novos de dizer, como, por exemplo, quando desafia os jovens a sair do sofá, ou quando se referia às sogras, na jornada mundial das famílias, porque

é alguém que parte da experiência de vida dos que o escutam.

Como pode a Igreja Católica melhorar a comunicação?

A Igreja Católica é uma estrutura muito complexa de definir. É o Vaticano, são as Conferências Episcopais, são também os santuários como este. A Igreja Católica é um pouco tudo isto, e não é possível ter uma receita única, pensada idealmente, porque depende de muitos fatores, do contexto, do território. Certamente existem muitos aspetos que, mais do que melhorados, devem ser mudados. Se penso na Igreja institucional, oficial, por exemplo no Vaticano ou nas Conferências Episcopais, não podemos pensar numa comunicação segundo o modelo do *broadcaster*, ou seja, um ponto emissor que chega a todos: faço um documento, distribuo-o e este torna-se do domínio comum, torna-se público. Isto não é assim. Devo ter em atenção as mudanças tecnológicas que ocorreram e que alteraram a relação entre os *media* e os utilizadores, e sobretudo a relação entre os *media* e a sociedade.

O que pode ser feito, então?

Há certamente muito trabalho para repensar as estratégias de comunicação a nível institucional. E se penso nas paróquias, ou nos santuários, como este de Fátima, falamos provavelmente de um outro tipo de comunicação. Creio, por exemplo, que os melhores padres devem estar

num santuário. Porque um santuário, ao contrário de uma paróquia, é um local onde as pessoas vêm, mesmo depois de muitos anos sem se aproximarem da prática religiosa.

Muitas vezes vêm com perguntas, com feridas profundas, e precisam de um acolhimento tanto na escuta como na direção espiritual, na confissão, num ambiente calmo, num local destinado a estes encontros onde experienciem o que realmente significa a filiação que Deus nos dá através do Espírito Santo no dia do batismo. E isto creio que seja um dos elementos fundamentais. Outro elemento é a organização, porque um santuário é também um local, não só para indivíduos, mas para peregrinações de grupos muito grandes. Que tenha os seus ritmos, a sua ritualidade, a sua constância, porque isso fideliza. Sem querer desrespeitar com a comparação, é como a programação de uma sala de cinema. Se existe uma sala de cinema com cinema de autor, sei que posso ir a esta sala de cinema ainda que não saiba o título do filme, porque sei que, certamente, será um filme com qualidade que me pode interessar.

É também uma questão de identidade?

Esta ritualidade, esta programação e organização criam uma identidade forte e permitem gerar uma expectativa que não é frustrada com a chegada de mais um grupo de peregrinos, dando-lhes a possibilidade de se inserir num percurso bem definido, que lhes permite

movimentar entre elementos que facilmente reconhecem. E penso também em todos os elementos próprios de um gabinete de comunicação de um santuário, mantendo canais de comunicação através de *newsletters*, com as várias peregrinações que chegam, com os responsáveis, dando-lhes as novidades, mandando algumas imagens, criando um envolvimento, fazendo-os sentir parte de uma família maior. Creio que isto é muito importante. Por último, se existe uma revista no santuário, deve contar histórias de esperança, não necessariamente com um final feliz, mas em que a participação nas esperanças e sofrimentos dos outros torne mais fácil suportar os próprios sofrimentos; histórias concretas de homens e mulheres, de famílias, porque esta narrativa permite a quem a lê fazer um pouco sua aquela história.

E as redes sociais, é possível evangelizar por essa via?

Sou um pouco cauto em dizer que se pode evangelizar com as redes sociais. As redes sociais são o lugar do narcisismo, do exibicionismo, que no fundo é a manifestação do individualismo, da pessoa totalmente dobrada sobre o seu próprio umbigo, que é exatamente o contrário de ser filho, e filho de Deus. Tanto é assim que Jesus nunca fala de si, mas quando fala refere-se sempre ao Pai. As redes sociais potenciam as nossas fraquezas, embora existam algumas que julgo que possam ajudar. Penso, por exemplo, no Instagram. Naturalmente, o Instagram

“As redes sociais são o lugar do narcisismo, do exibicionismo, que no fundo é a manifestação do individualismo, da pessoa totalmente dobrada sobre o seu próprio umbigo, que é exatamente o contrário de ser filho, e filho de Deus”

DARIO VIGANÒ

deve ser usado com imagens altamente emocionais, digamos, capazes de criar um contexto, e não propriamente com fotos institucionais que, aqui, não funcionam. Posso fazer muito se contar histórias através de imagens onde essa história é feita de uma lágrima, de um pé, de um abraço, de uma vela que se acende. Assim funciona, de outro modo não.

As redes sociais têm a vantagem de nos permitir chegar a muitas pessoas. Desse ponto de vista, estaremos a saber utilizá-las bem?

Creio que as redes sociais nos ajudam, certamente. Mas também devemos valorizar os vários meios de comunicação que temos, tornando-os próximos uns dos outros. Se temos um jornal mensal do santuário, uma *newsletter*, naturalmente não posso fazer uma fotografia e metê-la no Instagram. Isto não faz sentido. Mas, de algum modo, posso fazer com que uma história contada no jornal possa ser contada por imagens. Existe uma valorização recíproca, sem confusão dos instrumentos, porque cada instrumento tem a sua linguagem, o seu sentido, o seu formato, e se eu não o conheço nem o respeito, este não serve praticamente para nada.

Esta entrevista destina-se ao jornal do Santuário, Voz da Fátima, que já comemorou 100 anos. Até quando existirão leitores para um jornal como este, em suporte papel?

É um problema de suporte, papel ou digital, mas não muda, digamos, uma questão. Embora estejamos habituados a pensar que o jornal em papel, o tradicional, tem mais autoridade, e pensamos que o online tem menos autoridade, o problema para nós hoje, acima de tudo, é construir

jornais online que sejam muito credíveis, contra aquilo que são as *fake news*. Se tenho de combater as *fake news*, a primeira coisa é construir um jornal digital do mais alto nível, com um grande profissionalismo. Então, entre o papel ou o digital haveria apenas uma distinção no tipo de suporte, e, de momento, acho que é útil ter estas duas modalidades.

Porquê?

Porque, sobretudo nos santuários, grande parte da população ainda não utiliza o digital, e é importante este trabalho a duplicar, no digital e no papel, com uma linha editorial muito clara, com uma marca forte, que seja reconhecível tanto num formato como no outro, que crie identidade, massa crítica, familiaridade. Isto é fundamental, na área do *marketing*. Nós devemos procurar ser santos, não? No entanto, não nos esqueçamos de que também devemos aprender a ser inteligentes em termos missionários, colocando toda a nossa inteligência, a nossa capacidade para que o Evangelho possa encontrar as pessoas e as pessoas possam identificar onde está o Evangelho.

Para terminar, gosta muito de cinema. Posso pedir-lhe que sugira um filme aos nossos leitores?

A minha proposta é para quem quiser conhecer os momentos iniciais de um grande movimento cinematográfico italiano que é o neorealismo. É um filme de 1944 e chama-se “La Porta del Cielo” (“A Porta do Céu”). O título, originalmente, seria “La Casa degli Angeli” (“A Casa dos Anjos”), porque o filme contava uma peregrinação a um santuário mariano que existe em Itália, o Santuário de Loreto, que tem, no interior

da basílica, uma casa que, segundo a tradição, teria sido transportada para aí por anjos. Este filme foi escrito por Pratelli, em 1943. Em 44, a Itália vivia a ocupação nazi, e Vittorio De Sica é chamado para trabalhar na Cinecittà, em Roma, no período conhecido como República de Salò, e apesar de não querer ser envolvido em toda esta situação, consegue ser ele a dirigir este filme. E é interessante, porque este é um filme produzido pela Orbis Film, por Salvo Dall’Angelo, apoiado pelo Vaticano. É Giovanni Battista Montini, que mais tarde se tornará Paulo VI, que torna possível que parte do filme seja rodada no interior da Basílica de São Paulo Fora de Muros, uma das quatro basílicas papais. De Sica impôs como encenador Zavattini, alguém que, como De Sica, não era muito próximo da Igreja e, contudo, é o mundo católico que o vai financiar. E não acontece o milagre. Na verdade, existe para quem não é o protagonista. Mas todos os

protagonistas, que são personagens muito bem descritas, procuram o milagre, mas ninguém o alcança. Por que razão? Porque, como diz Ennio Flaiano, no dia seguinte ao lançamento do filme, este não tem um final feliz. Mas qual é o milagre? Que cada

um, vendo o outro sofrer, compartilhe o seu sofrimento e se sinta parte de um povo, de uma comunidade. Este filme desapareceu das salas após 1945, e há cerca de um ano foi finalmente restaurado. Atualmente já está disponível, espero que em algumas plataformas.



Frei Carlos Furtado homenageado nos 40 anos do Setor Juvenil do MMF

Homenagem decorreu durante a iniciativa “Como a Irmã Lúcia, Chamados ao Encontro”.

Equipa Coordenadora do Setor Juvenil do MMF



A Zona Centro foi chamada ao encontro, na Paróquia de Pussos, no dia 17 de março, e muitos foram os que ali acorrem, de várias partes do país, para conhecer a grande Mensageira, Lúcia de Jesus.

O encontro inserido na celebração do aniversário dos 40 anos do Setor Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) contou, durante a manhã, com a presença da Ir.ª Filipa, da Aliança de Santa Maria — que também passou pelo Setor Juvenil do MMF — e que nos mostrou um lado pouco conhecido da vida da Vidente de Fátima.

Seguiu-se o almoço parti-

lhado, à volta da mesa que simboliza união, partilha, entrega, criação de memórias, alegria e muito amor.

No período da tarde, teve lugar um momento muito especial, profundamente emotivo, vivido com muita verdade, muito carinho e sentido. Foi homenageada uma das figuras do Setor Juvenil do MMF, Frei Carlos Furtado, que foi Assistente Espiritual do Movimento.

Numa conversa descontraída, ouviram-se alguns testemunhos: da família do Frei Carlos, dando a conhecer o seu lado familiar; de alguns dos muitos amigos que com ele privaram e que mos-

traram a sua versão descontraída e divertida; da Ir.ª Alzira, das Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena, grande amiga e confidente; do padre Daniel Mendes, hoje Assistente Nacional do MMF, que em jovem se cruzou com este grande mestre no setor juvenil e com quem manteve uma inquebrável ligação, tendo o Frei Carlos como referência.

Atuaram, depois, os ranchos dos quais o Frei Carlos foi ensaiador: o Rancho Folclórico das Macanitas de Tercena e o Rancho Folclórico de Pussos. O encontro terminou com a antiga Responsável Nacional do Setor

Juvenil, Rosa Pinheiro, que lado a lado contribuiu para o crescimento do Setor, ladeada pelos muitos jovens que se fizeram presentes para recordar e celebrar a vida deste amigo, professor e pastor, cantando a letra que por ele foi escrita, “Vem luz da minha vida, sol do meu ser!”.

Foi assim possível recordar e dar a conhecer um pouco das várias dimensões da vida deste grande homem, que foi, é e será para sempre um testemunho do ser cristão.

A eucaristia foi vivida em grande festa.

No momento cultural que se seguiu, atuaram os dois ranchos presentes, mostran-

do um pouco daquele que foi o legado que ficou, e trazendo uma enorme alegria a todos os participantes.

O encontro terminou no cemitério, onde de uma forma simples, mas repleta de simbolismo, se prestou homenagem junto do túmulo do Frei Carlos Furtado.

Gratidão é o que se pode expressar pelo dom da vida deste homem que marcou tantos corações, especialmente os dos jovens que acompanhou e que fez voar.

A todos quantos estiveram presentes, a todos aqueles que contribuíram para a realização deste encontro um sincero obrigado!

MMF desafia jovens a exercício de autoconhecimento

Atividade “Descobre-te (o) — Quem sou eu?” destina-se a jovens entre os 15 e os 30 anos.

Equipa Coordenadora do Setor Juvenil do MMF

É em espírito de alegria que prosseguimos as celebrações dos 40 anos do Setor Juvenil do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF).

Conscientes do legado que recebemos em herança e comprometidos com a missão que nos foi confiada de espalhar a Mensagem de Fátima e contribuir para o crescimento e formação dos jovens, vimos relançar uma atividade que faz parte da



nossa história, agora renovada e atualizada para dar resposta aos anseios dos jovens de hoje.

“Descobre-te (o) — Quem sou eu?” vai decorrer nos próximos dias 25 e 26 de maio, e será destinado a jovens entre os 15 e os 30 anos.

De uma forma dinâmica, alegre e descontraída, mas profunda e séria, como já é marca habitual nas atividades do MMF, propomos levar

os jovens a refletir sobre várias dimensões da sua vida, através de um itinerário leve, contudo carregado de significado, com o objetivo de guiar os participantes a um maior autoconhecimento e a uma mais profunda relação com Deus.

INSCRIÇÕES: até dia 15 de maio, indicando nome completo, idade, contacto telefónico, *email* e diocese,

através dos seguintes canais: Telefone do Secretariado Nacional: 249539679 *Email* jovens@mmfatima.pt Formulário online: <https://forms.gle/FwMcJTzMNuWtgZPq8>

Custo: 20,00 € Alojamento + jantar de sábado, pequeno-almoço e almoço de domingo); *Trazer almoço para partilhar no sábado.

Oração inspirou Encontro de Responsáveis do Setor dos Pequenos Mensageiros

Participaram 20 responsáveis das dioceses de Braga, Porto, Vila Real, Portalegre-Castelo Branco, Viseu, Coimbra e Beja.

Cátia Inês | Responsável Nacional do Setor dos Pequenos Mensageiros

Nos dias 24 e 25 de fevereiro, teve lugar, na Casa de Nossa Senhora das Dores, no Santuário de Fátima, o 13.º Encontro de Responsáveis Diocesanos e Paroquiais do Setor dos Pequenos Mensageiros, inspirado na frase bíblica “Orai sem cessar” (1 Tes 5, 17). Contou com a participação de 20 responsáveis, provenientes das dioceses de Braga, Porto, Vila Real, Portalegre-Castelo Branco, Viseu, Coimbra e Beja.

No primeiro dia, no período da manhã, o encontro contou com a colaboração da Ir.ª Ângela Oliveira, da congregação da Aliança de Santa Maria (ASM), que apresentou o tema “Orai sem cessar”. Após um tempo de reflexão individual, foi referido que a oração é um dom de Deus; uma aliança e comunhão que estabelecemos com Ele; e que é importante colocarmo-nos à escuta de forma humilde e



atenta para que O possamos (re)conhecer.

Durante a tarde, interveio a Ir.ª Filipa Pereira, ASM, que apresentou a temática “Lúcia, de testemunha a profeta da esperança”. Num ato de obediência, a Ir.ª Lúcia de Jesus escreveu as “Memórias I”, “Memórias II”, os “Apelos

da Mensagem de Fátima” e “Como Vejo a Mensagem”, livro que já não terminou. A vida da Ir.ª Lúcia é como um farol que aponta para Deus a todo o momento e encoraja à entrega total de vida na certeza da eternidade.

Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer,

compreender e refletir sobre o percurso de vida da Ir.ª Lúcia de Jesus, à luz da fé, da esperança, da confiança e do amor que ela demonstrava pelo Imaculado Coração de Maria e pelo Sagrado Coração de Jesus.

Ainda durante a tarde de sábado, o grupo teve a oportu-

nidade de visitar a exposição temporária do Santuário “Rosarium: Alegria e Luz, Dor e Glória” e os túmulos dos Pastinhos de Fátima, na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, onde participaram num momento de veneração. Prosseguiu-se com a Eucaristia, seguida de Adoração Eucarística e, após o jantar, foi tempo de rezar o terço na Capelinha das Aparições.

No domingo, e após a oração da manhã, houve tempo para fazer o balanço das atividades já realizadas, bem como do encontro a decorrer, partilhar sugestões e experiências e projetar as próximas atividades a realizar. Este encontro teve um balanço bastante positivo uma vez que superou as expectativas dos participantes, proporcionando momentos de encontro íntimo, contemplativo e profundo com Deus.

MMF prepara Peregrinação Nacional

Os dias 20 e 21 de julho serão especiais para a família dos mensageiros de Nossa Senhora: realiza-se a peregrinação nacional do MMF.

Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima

O Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) vai realizar a sua peregrinação nacional ao Santuário de Fátima, como acontece habitualmente, no fim de semana que coincide com o terceiro domingo de julho. Este ano, todos os mensageiros são, por isso, convidados a tornarem-se peregrinos nos dias 20 e 21 desse mês.

Como mensageiros de Nossa Senhora de Fátima, cada um poderá perguntar, como fez a Irmã Lúcia, “O que é que vossemecê me quer?”. Esta é uma interrogação que, frequentemente, devemos fazer, para não nos acomodarmos no que já somos ou fazemos, mas para



revitalizarmos a missão à qual somos chamados.

Este ano pastoral tem como temática “Chamados ao Encontro”, que nos desafia a renovar em nós a confiança na proteção que o Imaculado Coração de Maria nos oferece, a alegria do anúncio e a fidelidade de filhos, sabendo que a nós nos cabe semear e ao Senhor fazer frutificar e colher.

Que todos os mensageiros sintam e aproveitem esta peregrinação anual como um tempo de renovação do compromisso com Deus através de Nossa Senhora de Fátima, pois é Ela quem guia, quem coordena e realiza, em nós e através de nós, a missão con-

fiada pelo Céu.

Pedimos a todos os responsáveis diocesanos e paroquiais que se envolvam, desde já, na organização desta atividade tão querida a toda a família dos mensageiros de Nossa Senhora.

Em termos de alojamento e refeições, podem contar com a ajuda do Secretariado Nacional, ligando para Manuel Bispo, através dos números 232738130 e 917262013, ou para o responsável das peregrinações, Nelson Ferreira, através do contacto telefónico 963623027 ou do endereço de *email*. peregrinacoes@mmfatima.pt. Ambos ajudarão na logística da peregrinação.



Visitas temáticas regressam às primeiras quartas-feiras de cada mês

Já está em curso o ciclo de visitas temáticas que, entre maio e outubro, decorre no Santuário de Fátima, na primeira quarta-feira de cada mês. A iniciativa convida peregrinos e visitantes a olhar para peças específicas do Museu e através delas aprender mais sobre Fátima. A próxima visita está marcada para dia 5 de junho, às 21h15, e vai incidir sobre os rosários a partir do olhar da joalheria contemporânea.



Voluntários do Santuário participaram no Encontro da Anunciação

Cerca de uma centena de voluntários do Santuário de Fátima participou, no dia 13 de abril, no Encontro da Anunciação. Este é um dos dois momentos anuais de formação, destinados a todos os que dedicam um pouco do seu tempo a acolher quem visita e peregrina à Cova da Iria. O grupo percorreu o Caminho dos Pastorinhos, nos Valinhos, celebrando a *Via Lucis*.



Concerto da Páscoa revisitou grandes compositores

Sob a direção do maestro Sergio Alapont, a Orquestra Clássica do Centro atuou na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, a 7 de abril, no Concerto da Páscoa do Santuário de Fátima. À atuação da orquestra juntou-se a soprano Marina Pacheco para um repertório que propôs um percurso pela Paixão e pela Ressurreição de Cristo, dando a ouvir criações de nomes maiores da música como Haydn, Caccini, Bach, Schubert e Mozart.

Santuário oferece férias a pessoas com deficiência e aos seus pais

Estão abertas as inscrições para o programa “Vem para o meio”. Turnos decorrem entre 17 de julho e 9 de setembro.

Diogo Carvalho Alves



Este ano, o Santuário de Fátima volta a oferecer férias a pessoas com deficiência e aos seus pais, através da iniciativa “Vem para o Meio”. Para a presente edição estão disponíveis seis turnos semanais para o período de 17 de julho a 9 de setembro.

A decorrer no Centro Francisco e Jacinta Marto, em Fátima, o programa, que se destina especificamente a pessoas que não se encontram institucionalizadas, prevê diversos momentos e atividades de convívio e de celebração, de lazer e de cultura, como a visita ao Santuário de Fátima, aos Valinhos e à Praia das Rocas, em Castanheira de Pera.

As inscrições decorrem até 14 de junho e implicam a entrega e análise de documentação específica, que pode ser enviada por correio ou por *email*.

Esta é a 16.ª edição desta ação que é oferecida gratuitamente pelo Santuário de Fátima,

com o apoio da Associação dos Silenciosos Operários da Cruz. Desde 2006, o “Vem para o meio”, criado com o intuito de proporcionar um período de descanso aos pais de pessoas com deficiência, já

acolheu perto de mil pessoas com deficiência e respetivos cuidadores.

Iniciativa desafia ao voluntariado

A garantir a concretização desta iniciativa está também uma equipa de voluntários, especificamente criada para colaborar nesta ação. As inscrições para este âmbito também já estão disponíveis na página do “Vem para o meio”.

“Mais do que uma proposta de voluntariado, a semana ‘Vem para o meio’ é uma experiência de entrega, doação e autoimplicação em favor do outro, na qual és convidado a despir-te da centralidade do ‘eu’ para dar protagonismo ao ‘tu’, ao outro, descobrindo nele uma riqueza única”, incita o texto que apela à ajuda voluntária.

Este voluntariado está aberto a pessoas a partir dos 16 anos.



Peregrinação das Crianças vai apresentar a oração como lugar de amizade com Deus

Preparação para o encontro, agendado para 9 e 10 de junho, desafia a rezar em família de quatro maneiras diferentes.

Diogo Carvalho Alves

Nos dias 9 e 10 de junho, as crianças são chamadas a virem à Cova da Iria em peregrinação. Neste ano em que o Papa Francisco convidou a Igreja a preparar o Ano Santo por meio da oração, o mote para a Peregrinação das Crianças é o convite que o Anjo lançou aos Pastorinhos na aparições da primavera de 1916: “Orai comigo”.

O encontro deste ano pretende ajudar as crianças “a trilhar o caminho da oração para que toda a vida seja envolvida pela luz da amizade com Deus, a mesma que envolveu a vida dos Pastorinhos e os transformou em ‘candeias’ da luz de Deus para o mundo”, lê-se na sinopse da iniciativa.

Destinada particularmente às crianças em grupos de catequese, a Peregrinação propõe uma campanha de preparação que inclui quatro maneiras diferentes de rezar em família, ao longo de quatro semanas, a partir da importância que a oração teve na vida dos Pastorinhos.

“O importante é que a oração ajude a crescer na amiza-



Há 25 anos, na Peregrinação das Crianças de 1999, um balão de ar quente serviu de cenário ao imaginário do tema do encontro.

de com Jesus, envolva todos os acontecimentos e torne o coração mais capaz de amar”, lê-se na proposta, que apresenta um programa que inicia na noite de 9 de junho, com uma vigília de oração, na Capelinha das Aparições.

O dia 10 de junho começa com uma encenação sobre o tema da Peregrinação, na Basílica da Santíssima Trindade, às 9h30, após a qual se recitará o rosário, na Capelinha das Aparições. A missa, às 11h00, terminará com a habitual oferta de uma surpresa aos pequenos peregrinos. Da parte da tarde, após

a repetição da encenação, na Basílica da Santíssima Trindade, é proposto um momento de despedida e encerramento da Peregrinação.

A participação na Peregrinação não implica qualquer inscrição. Na missa, os grupos de crianças terão um lugar reservado, que poderá ser ocupado por meio de corredores de entrada, a partir das 9h45. A organização aconselha a que as crianças comam, bebam e tenham oportunidade para ir à casa de banho antes da entrada no Recinto de Oração, para poderem estar tranquilas durante as

celebrações. Na manhã de 10 de junho, é sugerida a antecipação da chegada a Fátima, de forma a evitar eventuais congestionamentos à entrada da cidade.

Aos grupos que vierem na véspera, o Santuário oferece a possibilidade de alojamento simples, consoante a disponibilidade e desde que solicitado antecipadamente através do endereço de email hospedagem@fatima.pt.

Campanha de maio

Ninguém nasce ensinado a rezar. Também Lúcia, Francisco e Jacinta aprenderam e cresceram na sua maneira de rezar, até a oração se tornar tão simples e constante que envolvia todos os acontecimentos da vida. Por isso, a Peregrinação propõe uma campanha de preparação que inclui quatro maneiras diferentes de rezar em família, ao longo de quatro semanas. O importante é que a oração ajude a crescer na amizade com Jesus, envolva todos os acontecimentos e torne o coração mais capaz de amar.

A primeira Peregrinação das Crianças aconteceu em 1977, por ocasião do 60.º aniversário das Aparições. Desde então, os mais pequenos são anualmente convidados a vir à Cova da Iria em peregrinação, a cada 10 de junho.

Esta Peregrinação foi criada com o objetivo de despertar as crianças para a Mensagem de Fátima e de lhes dar a conhecer a vida e a espiritualidade de cada um dos Pastorinhos.

A edição de 2024 une-se ao convite feito pelo Papa Francisco a toda a Igreja a preparar o Ano Santo por meio da oração, assumindo como tema as palavras com as quais o Anjo abre aos Pastorinhos o convite à oração: “Orai comigo”.

Este ano, a Peregrinação das Crianças propõe trilhar o caminho da oração envolto pela luz da amizade com Deus que envolveu a vida dos Pastorinhos e os transformou em “candeias” da luz de Deus para o mundo.

Peregrinação de abril evocou Maria como “exemplo de fé”

A necessidade de anunciar Cristo foi realçada pelo reitor do Santuário de Fátima.

Patrícia Duarte

Por coincidir com o tempo de Páscoa, a peregrinação de 13 de abril motivou, por parte do reitor do Santuário de Fátima, uma ligação entre a ressurreição de Jesus e as aparições de Nossa Senhora.

Na homilia da missa de 13 de abril, celebrada na Basílica da Santíssima Trindade, o padre Carlos Cabecinhas lembrou que “Maria nos guia sempre ao encontro de Cristo ressuscitado”, sendo um exemplo maior de fé, porque



“concebeu o Filho acreditando” e “acreditando esperou a sua ressurreição”. E apesar de os Evangelhos nada mencionarem sobre o encontro da Mãe com o seu Filho ressuscitado, o reitor salientou que “a tradição da Igreja sempre acreditou que Maria terá sido a primeira a quem Jesus Cristo apareceu, depois da ressurreição”.

O reitor direcionou ainda a atenção dos peregrinos para a necessidade de anunciar

Cristo. Remetendo, uma vez mais, para as Aparições, lembrou que a alegria das três crianças face ao que viram é semelhante à que sentiram os discípulos depois do encontro com o Ressuscitado.

“Se sentimos dificuldade em dar testemunho de Jesus Cristo, é porque com frequência nos falta essa forte experiência da presença de Jesus nas nossas vidas, que afasta o temor e nos enche de esperança”, realçou.

Equipa do Santuário acompanhou processo de impressão da Voz da Fátima

Visita percorreu todas as etapas da produção na gráfica, da pré-impressão à expedição.

Patrícia Duarte e Diogo Carvalho Alves

A *Voz da Fátima* segue veloz no tapete da rotativa. Os primeiros exemplares do jornal a serem impressos revelam o progressivo ajustamento das cores. Embora a letra vá tomando forma e a leitura já seja possível, as imagens ainda não espelham os tons originais. Há que esperar que a máquina imprima algumas centenas de exemplares até que o resultado satisfaça os técnicos da FIG, a indústria gráfica, em Coimbra, onde é impresso o jornal que o leitor, neste momento, está a ler.

Movida pela curiosidade de ver como é transposto do computador para o papel, uma equipa do Santuário de Fátima deslocou-se à gráfica, no dia 5 de abril, para acompanhar a par e passo a impressão do jornal.

Elementos do Conselho de Redação das Publicações Periódicas do Santuário e revisores da *Voz da Fátima* foram guiados pelo diretor comercial da FIG, Marco Madeira, e pelo delegado comercial Eduardo Lopes, num percurso que envolveu todas as etapas de produção, desde a pré-impressão à expedição.

É a descrição desse processo que aqui trazemos. Mas não sem antes referir que essa etapa é precedida de uma outra igualmente fundamental. Para que o jornal chegue à casa dos leitores até ao dia 13 de cada mês, há um trabalho prévio de planeamento que é desenvolvido e ao qual se seguem a redação dos textos, a recolha das imagens, a paginação e a revisão de todo o conteúdo do jornal.

Esse conjunto de tarefas, assumido pelo Gabinete de Comunicação juntamente com colaboradores, cronistas e revisores, é concluído cerca de uma semana e meia antes da data de publicação da *Voz da Fátima*. O jornal chega à FIG em formato digital, via *internet*, e é a partir daí que se desencadeia a produção, repartida por três etapas.



PRÉ-IMPRESSÃO

Na pré-impressão — e após os ajustes do ficheiro enviado pelo Santuário, nomeadamente no alívio das cores das imagens, por forma a evitar borrões de tinta no papel —, é feita a impressão das várias páginas do jornal em quatro chapas metálicas. Cada uma delas dará ao jornal uma das quatro cores usadas na impressão: ciano, magenta, amarelo e preto.

IMPRESSÃO

Na etapa seguinte, as chapas são dispostas numa rotativa de grandes dimensões, alimentada por um rolo de papel, onde é feita a impressão, corte e dobragem de cada uma das folhas do jornal. A

Voz da Fátima é impressa em papel de jornal para rotativa, de 45 gramas, 100% reciclado.

Este momento é acompanhado em permanência por uma equipa que vai regulando e ajustando a afinação da impressão através da análise dos jornais que vão sendo concluídos.

EXPEDIÇÃO

Após a impressão e secagem, é feita a contagem e o embalamento do jornal. O ensacamento dos jornais a serem expedidos individualmente pelos CTT é feito em manga plástica, onde é inserida uma folha de rosto, com o nome e morada do assinante. Os maços de jornais são embalados em manga termoretrátil.

O processo de produção da *Voz da Fátima* repete-se todos os meses. Contudo, a cada edição há um desejo que se renova: que o jornal chegue aos leitores antes do dia 13 de cada mês com o que de mais relevante aconteceu ou vai acontecer no Santuário de Fátima.

São muitos os que o leem. O jornal tem atualmente uma tiragem média de 45 000 exemplares por edição: 38 000 expedidos através do Movimento da Mensagem de Fátima e 7000 diretamente pelo Santuário de Fátima. Chega a 48 países dos cinco continentes, como é o caso da Nova Zelândia, Índia, Canadá, África do Sul e Eslovénia.

A *Voz da Fátima* completou 100 anos em 2022. Os benfeitores mais antigos ainda ativos começaram a receber a *Voz da Fátima* em 1972.

Todas as edições do jornal podem ser consultadas em formato digital, no site do santuário de Fátima, no menu "Documentação".

Tamanho da letra dos textos da *Voz da Fátima* foi aumentado

Decisão deriva de uma necessidade apontada pelos leitores.

A configuração gráfica do texto da *Voz da Fátima* foi ajustada já nesta edição de maio, numa alteração que se concretizou pelo aumento da letra e do espaço entre linhas.

Esta alteração resulta da análise das respostas a um inquérito de satisfação pedido aos leitores da *Voz da Fátima*, nas quais o reduzido tamanho da letra era apontado como um dos aspetos a melhorar. Para colmatar esta dificuldade, e após um estudo da configuração gráfica, o Santuário de Fátima decidiu proceder a ajustes no tipo, dimensão e formatação da letra, por forma a facilitar a leitura do jornal.

Deste modo, o tamanho da letra do corpo do texto foi aumentado de 9,3 pontos para 10,5 pontos, com um ajuste de mais um ponto e meio para o espaço entre linhas. Esta nova opção possibilita uma diminuição do esforço na leitura, com uma perda de conteúdo de texto de apenas cerca de 12%, que deverá ser progressivamente colmatada com pequenos ajustes na configuração dos títulos, ao longo das próximas edições.

Nas respostas ao inquérito de satisfação que justificou esta mudança, aproximadamente 60% dos leitores referiu que a letra dos textos era demasiado pequena, dificultando a leitura.

Tamanho de letra anterior

Deste modo, o tamanho da letra do corpo do texto foi aumentado de 9,3 pontos para 10,5 pontos, com um ajuste de mais um ponto e meio para o espaço entre linhas.

Tamanho de letra atual

Deste modo, o tamanho da letra do corpo do texto foi aumentado de 9,3 pontos para 10,5 pontos, com um ajuste de mais um ponto e meio para o espaço entre linhas.



A VOZ DO PEREGRINO

A experiência da peregrinação a Fátima contada na primeira pessoa

Nesta nova rubrica, a *Voz da Fátima* dá a conhecer as motivações e a experiência daqueles que se fazem peregrinos em Fátima, através de testemunhos recolhidos na Cova da Iria.

“É importante que as crianças percebam que este não é apenas um lugar de peregrinação de adultos”

Vimos de Barcelona, com um grupo de 40 alunos do colégio católico Highlands School. A cada ano, a partir do secundário, cada curso vai a um lugar especial do Catolicismo e, este ano, viemos a Fátima por dois dias. Ontem, já tivemos a oportunidade de fazer a experiência deste lugar, visitando vários espaços do Santuário, mas a Capelinha foi o lugar mais especial. Ali, entendemos a necessidade da conversão, tal como a Virgem a transmitiu na sua Mensagem. Neste lugar, dá-te conta de que és mais um que deve assumir a oração pelo próximo. Ontem, os alunos fizeram o percurso de joelhos, no Recinto de Oração. Nós, professores, também o quisemos fazer, mas, a determinada altura, já não podíamos mais, porque nos doía tudo. Então, os nossos alunos colocaram-se ao nosso lado, dispostos a acompanhar-nos. Foi um momento foi muito bonito! É importante que estas crianças venham aqui e percebam que este não é apenas um lugar de peregrinação de adultos e de avós, mas também um lugar especial para todo o cristão, para crianças e jovens... para todos.



RICARDO ARNÓ

Professor do colégio católico de Barcelona Highlands School

“Quando cheguei a este lugar, a sensação de um sonho cumprido fez-me chorar”

Nasci no México, mas vivo em Atlanta, Geórgia, de onde vim com um grupo de 30 pessoas da paróquia de São Tomé, Apóstolo, em Smyrna, acompanhadas pelo padre Jaime Molina, que irá presidir a uma missa, daqui a pouco, na Capelinha das Aparições. Sempre tive o sonho de visitar os lugares marianos e particularmente Fátima. É muito importante poder estar aqui, porque neste lugar onde a Virgem apareceu sinto mais intensamente a sua presença na minha vida. Vim, como mãe, pedir pelos meus filhos e pela paz no mundo, e para que ela nos dê a força para seguir em frente. Quando cheguei a este lugar senti algo de maravilhoso. A sensação de um sonho cumprido fez-me chorar. Por isso, às pessoas que, como eu, têm este desejo de estar junto à Virgem de Fátima, eu digo para não desistirem e para fazerem o possível para vir a este Santuário. Vou sair daqui plena de Nossa Senhora e do Espírito Santo e com o desejo de dizer às pessoas para não deixarem de vir a este lugar, que é tão importante para o mundo católico e cristão.



JUANA CAMARGO

Peregrina no grupo da paróquia de São Tomé, Apóstolo, de Smyrna, Atlanta, Geórgia, Estados Unidos da América



Escuteiros consagram lenços a Nossa Senhora

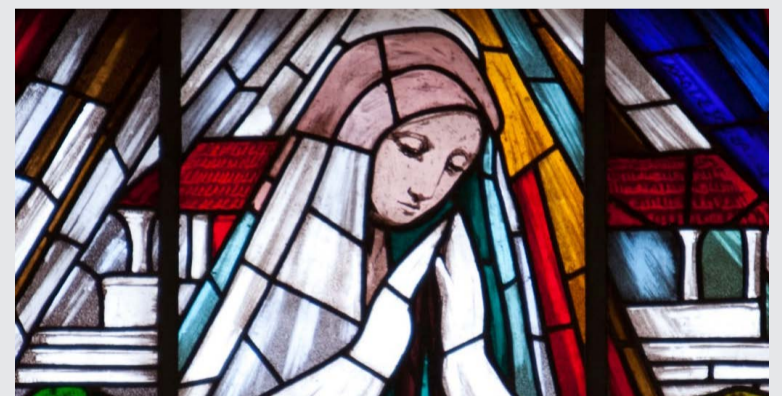
Cerca de 180 caminheiros (escuteiros dos 18 aos 22 anos de idade) do Corpo Nacional de Escutas estiveram reunidos em Fátima, de 26 a 28 de abril, num fórum que juntou representantes de todas as dioceses de Portugal. O encontro incluiu um momento de consagração dos lenços escutistas a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, no qual cada grupo pôde acender a vela da sua região no Círio daquele lugar.

Nesta vinda ao Santuário de Fátima, foi dada a conhecer a estes jovens a proposta “Escutar Fátima”, um itinerário de fé centrado na Mensagem de Fátima dirigido a escuteiros.



Coros de Lisboa, Beja e Fátima juntos na Cova da Iria

Os 20 elementos da *Schola Cantorum* Pastorinhos de Fátima, sob a direção do maestro José Leite, atuaram na Basílica de Nossa Senhora do Rosário, acompanhados por elementos do Coro do Colégio de São Miguel, orientados por Lídia Pereira. Foi no dia 25 de abril, no XIV Encontro de Coros Infantis do Santuário de Fátima, em que também participaram o Coro Infantil *Regina Coeli*, de Lisboa, e o Coro Juvenil do Carmo, de Beja.



Escola do Santuário volta a propor oficina de oração, agora sobre o Rosário

A Escola do Santuário propõe, para o fim de semana de 18 e 19 de maio, uma oficina sobre “o Rosário e(m) Fátima”. O programa de dois dias vai refletir sobre a história desta prática devocional na Igreja, sobre o seu conteúdo bíblico e referência cristológica. A participação na oficina está limitada a 40 participantes, requer inscrição — através de formulário disponível no [site fatima.pt](http://site.fatima.pt) — e o pagamento de 15 euros.

Departamento de Hospedagem do Santuário de Fátima lança portal de reservas online

O portal "booking.fatima.pt" permite a peregrinos e visitantes efetuarem pré-reservas nas unidades de alojamento e eventos do Santuário.

Patrícia Duarte



Ficar hospedado nas casas de retiros do Santuário de Fátima ou alugar um dos espaços destinados a eventos é agora mais fácil e rápido. No dia 29 de abril, foi lançado o portal de reservas online do Departamento de Hospedagem (booking.fatima.pt) através do qual é possível conhecer as várias unidades do Santuário e efetuar uma pré-reserva.

O lançamento deste projeto decorre de várias necessidades identificadas no contacto com peregrinos e visitantes. Desde logo, divulgar os serviços de alojamento do Santuário, desconhecidos por muitos. "Verificámos através dos congressos, formações, encontros, que os participantes não sabem que podem pernoitar ou tomar as suas refeições, a preços acessíveis, nas unidades do Santuário", explica Tânia Rocha, diretora do Departamento de Hospedagem. O portal vai, assim, ajudar os organizadores de peregrinações, congressos, encontros e retiros a agilizar as marcações, proporcionando acesso

rápido e fácil a uma galeria de imagens que podem visitar e explorar.

Outro motivo que está na origem da criação do portal é o aumento da procura de um tipo de alojamento que proporcione uma experiência diferente: "Fomos motivados por uma procura crescente, nos últimos anos, de peregrinos e visitantes que mostraram necessidade de parar, descansar, contactar com a natureza, encontrar um sentido para a sua vida, estar em silêncio, experimentar a simplicidade", acrescenta Tânia Rocha.

A diretora do Departamento de Hospedagem realça a maior comodidade e rapidez que este canal oferece na marcação face aos meios tradicionais: "Permite o acesso às tarifas de alojamento e refeições das unidades do Santuário que estão próximas do Recinto de Oração, com a possibilidade de experimentar fazer um retiro, participar nas várias propostas de programas litúrgicos e culturais ou, simplesmente, dormir num lugar sagrado",

complementa.

As Casas de Retiros de Nossa Senhora do Carmo e de Nossa Senhora das Dores destinam-se primordialmente a peregrinos. Cumprem o objetivo de proporcionar aos hóspedes o contacto próximo e profundo com a espiritualidade e o ambiente de recolhimento próprios do Santuário.

Já o Centro Pastoral de Paulo VI destina-se a acolher eventos de diferentes características. Recebe grupos que se reúnem em ações de formação, congressos, encontros, conferências ou retiros.

Tanto as Casas de Retiros como o Centro Pastoral dispõem de capelas que estão igualmente disponíveis para oração dos hóspedes e para celebrações de grupos alojados.

O processo de pré-reserva através do portal está disponível em sete idiomas: português, inglês, francês, italiano, espanhol, polaco e alemão. Apesar da criação deste novo serviço, continua a ser possível fazer reservas via email e por telefone.

AGENDA

maio

17 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade)
18 sáb	ITINERÁRIO DE ESPIRITUALIDADE, ESCOLA DO SANTUÁRIO Oficinas de oração: o Rosário e(m) Fátima (18-19)
24 sex	ENCONTRO NACIONAL INTERESCOLAS LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade)
25 sáb	CELEBRAÇÃO DIOCESANA DO JUBILEU DAS VOCAÇÕES
26 dom	PEREGRINAÇÃO DA DIOCESE DE PORTALEGRE-CASTELO BRANCO
31 sex	PEREGRINAÇÃO DE IDOSOS LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade)

junho

1 sáb	PRIMEIRO SÁBADO
2 dom	ENCONTROS NA BASÍLICA III
5 qua	VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA "ROSARIUM: ALEGRIA E LUZ, DOR E GLÓRIA"
7 sex	LECTIO DIVINA PREPARATÓRIA DO DOMINGO (aberta a toda a comunidade)
8 sáb	ENCONTRO DA VISITAÇÃO Formação para voluntários do Santuário
10 dom	PEREGRINAÇÃO NACIONAL DAS CRIANÇAS (9-10)
14 ter	ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO DE S. FRANCISCO MARTO

